

# O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3540 réis — Semestre, 13770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscree-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Anuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 35000 réis— Semestre, 15500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 59

TERÇA-FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1862

SEGUNDO ANNO

## AVEIRO

Tem-se ventilado na camara electiva o projecto de lei que o governo apresentou para que a regencia fique pertencendo a el-rei o senhor D. Fernando em todos os casos previstos e não previstos pela carta constitucional, nos quaes o reino deva ser governado por meio de regencia.

Oradores de mui reconhecida competencia defendem o projecto, e é muito para notar que contra elle sómente se alevantassem a voz do sr deputado Pinto Coelho. Será isto rasão que próve a sua justiça? Assim devia ser, e folgariamos que o fosse, porque bem quizeramos que nos houvessem dissipado todas as dúvidas.

A publica estima de que o senhor D. Fernando gosa em todo o paiz, os seus precedentes na qualidade de regente, a sua dedicação e empenho por tudo quanto é progresso e melhoração d'esta sua patria adoptiva; tudo isto são honras seguras para o bom desempenho dos altos deveres que impõe a regencia.

E tanto é mais firme a convicção que temos, de que nos casos previstos a que allude o projecto, não ha entre nós pessoa tão apta como elle, e em tão boas condições para tomar o leme da regencia, quanto mais nós quizeramos que a lei projectada fosse constatada sem a menor sombra de vicio, e com tal pureza, que tanto agora, como no porvir, qualquer que elle fosse, careasse todos os respetos.

A opinião da camara acerca do projecto da regencia está já formada, como se deprehende da discussão.

E' portanto quasi fóra de duvida que o projecto vae ser convertido em lei.

E quando pela tribuna e pela imprensa elle se acha exuberantemente discutido, e, quando brevemente como lei temos de acatal-o, mal cabidas, e quasi já extemporaneas, seriam quaesquer dúvidas que oppozessemos.

Brevemente tratará a camara do projecto da successão á coroa portugueza. Esta questão é sem duvida muito mais grave e transcendente do que a questão da regencia, porque a successão tem o caracter de perpetuidade, e a regencia é temporaria e transitoria. A Deus não praza que este paiz se veja obrigado a lançar mão do recurso subsidiario que se apresenta no novo projecto de successão; porém, se forem tantas as desditas que a isso nos vejamos obrigados, é absolutamente necessario á tranquillidade publica, e á segurança futura da autonomia portugueza, que a lei da successão seja tão immaculada de defeito original, que o seu poder obrigatorio, o seu vinculo de lei, senão acurvarem todas as vontades, avassalem ao menos todas as intelligencias.

As irmãs de caridade francezas foram expulsas do hospital de S. Francisco da cidade do Porto, por 79 votos dos irmãos do mesmo hospital contra 4 votos sómente!

Não podia deixar de ter havido motivo muito justificado para ser tomada aquella deliberação.

## FOLHETIM

### UM AMOR D'ARISTA. (\*)

(Conclusão do n.º 55.)

A minha familia, por conselho dos medicos, enviou-me para um casal que temos perto de Bellas. Alli n'uma tranquillidade toda benéfica, sem que pudesse avistar senão campo, sem que pudesse ouvir senão os passaros, esperáram que com o tempo a rasão e a paz volvessem á minha alma. Dizem que eu pouco fallava, e que mesmo nas occasiões dos accessos apenas algumas palavras soltas ou um trecho de musica revelavam que eu me lembrava ainda das noites de theatro. Aquelle casal perdido entre oliveiras, tomou subitoamente um caracter poetico; diz-se-hia o local da expiação do amor! Das minhas sinceras affeições, dos meus votos, das minhas idéas, das crenças, havia formado a fogueira que devia consumir-me. Espalham o terror em redor de mim; tão depressa se me considerava a ponto de ser salvo, tão depressa me davam por perdido. Uma alegria, um intimo goso, uma aspiração, poderiam valler-me; mas como? O firmamento fica

(\*) Reservado ao auctor o direito de reprodução.

Não conhecemos cidade ou povoação alguma neste paiz, que sobreleve o Porto em sentimentos de piedade, e no exercicio da primeira das virtudes christãs.

Attestam-no os seus estabelecimentos de caridade, as avultadas dotações destes, provenientes de esmolas, os importantes legados que frequentemente estão recebendo, as suas leis e regulamentos, a cuidadosa e vigilante administração economica, e o bom serviço daquellas casas.

Revela-se em tudo isto que o bom tino, a prudente reflexão e a caridade evangelica presidem áquelles estabelecimentos. Se assim não fora teriam elles declinado em vez de progredirem tanto em melhoramentos e dotações.

Mas sendo o hospital de S. Francisco um estabelecimento de caridade da cidade da Virgem, onde eram admitidas ao serviço as irmãs de caridade francezas, e tendo os irmãos desta ordem discutido a conveniencia da conservação dellas no serviço do mesmo hospital, e havendo-se votado quasi por unanimidade que ellas fossem delle expulsas, mui ponderosas deviam ser as razões que moveram os irmãos a esta deliberação, e não nos resta duvida do que se a continuação de seus serviços não desconvesse ao hospital, não teria havido aquella votação.

A imprensa tem publicado algumas das causas que militaram para que os irmãos de S. Francisco deliberrassem por aquelle modo acerca das irmãs da caridade francezas. Não desejamos investigar as arguições feitas, e sobretudo porque ellas respeitam a algumas senhoras, que devem ter por timbre, e theor de vida, o exercicio da caridade, mas não se nos descative o espirito da convicção em que estamos de que, se não foram esses, outros motivos houveram, que determinaram os irmãos de S. Francisco a dispensar o serviço das irmãs da caridade francezas.

Porem os irmãos de S. Francisco não expulsaram de seu hospital aquellas senhoras pondo-as em abandono. Por subscripção entre si offereceram-lhes meios pecuniarios para serem transportadas ao seu paiz.

Mas ou seja que as irmãs francezas aneiam exercer a caridade em terra portugueza, de preferencia á sua natal, ou mesmo a outra; ou por que estas senhoras sejam apenas, como se diz, instrumento occulto de quem nas trevas, e no mysterio, sabe movel-as, as irmãs francezas tem repugnancia em voltar á patria.

Nem mesmo parece que desejam sair da cidade invicta, porque ao hospital do Terço e Caridade acabam de offerecer os seus serviços. E o sr. José Gaspar da Graça prometteu á ordem deste hospital a quantia de 100,000 annuaes, se as irmãs francezas fossem nelle admitidas.

Parece-nos que ha grande perseverança de vontade, e nimia dedicação daquellas senhoras, em prestar os seus caridosos serviços nos hospitais do Porto, nem desejamos explicar isto d'outro modo, senão pelo ardente fogo da caridade que lhes abrasa o peito.

Mas as razões, que tiveram os irmãos de S. Francisco para lhes dispensar os serviços, devem ser cuidadosamente inqueridas pelos da ordem

povoado de fogos inextinguiveis, quando o dia apagou de todo as faiscas da sua tocha: no ceu do pensamento, porem, onde esperanças são as estrellas, o que é que fica, em ellas se indo embora?!

Passou tempo ainda sem melhoras para mim: os medicos mesmos, se diz que começavam a descrever: a loucura, meu amigo, é uma doença degradante; ao leproso ninguém se chega; do louco, foge-se. A providencia, porem, tinha de fazer alguma coisa n'isto, e a sua hora chegou. Marietta, que nunca mais soubera de mim, voltava uma noite de Bellas, onde havia passado o dia, quando a sua carruagem se quebrou na altura da estrada que conduz ao casal. Era tarde, a noite ia fria, e as suas precauções de cantora levaram-a a querer absolutamente recolher-se n'algun sitio resguardado do vento, em quanto não achasse o meio de continuar jornada. O cocheiro appareceu no casal, pedindo agasalho por aquella noite para uma senhora, que, partindo-se-lhe a carruagem em que ia, se encontrava só, no meio da estrada. Marietta entrou para o quarto do meu enfermeiro, dizendo-se-lhe apenas que não havendo senão dois quartos, e estando occupado o outro, deveria sujeitar-se a ficar mal accomadada alli. Ella respondeu que não queria deitar-se, e

do Terço e Caridade; não esquecendo que, se porventura aceitarem os serviços das irmãs francezas, lançam um stigma de reprovação sobre os irmãos de S. Francisco, que pode occasionar muito desagradaveis explicações.

Com isto não queremos dizer que devem regeitar *in limine* a offerta, porque esse proceder pôde ser desassizado e talvez injusto; porem que devem ser muito precavidos na sua deliberação, e uzar de tanta prudencia e circumspecção como demanda um assumpto tão melindroso.

No nosso numero 57 demos publicidade a uma certidão, extrahida da secretaria da camara, acerca do numero de lavradores, que em virtude de postura municipal trabalharam com carro e bois no serviço do concelho no anno de 1860

No outro jornal da localidade publicou-se posteriormente uma certidão acerca do mesmo objecto.

Comparando o publico ambos aquelles documentos, achará facilmente a sua... contradicção.

Nem lhe damos o seu verdadeiro nome, nem d'aqui fazemos o argumento de que se podiam tirar as suas naturaes e consequentes illações; já porque o paralelo das duas certidões não carece de commentarios, já porque por detraz d'ellas vemos um homem de cabellos encanecidos, e alquebrado pelo peso dos annos. Deus nos livre de verter amarguras nos seus dias restantes.

O sr. governador civil está ausente para Lisboa, o sr. secretario geral está doente, segundo nos consta. A administração do districto, conforme o Código Administrativo deve passar ao sr. conselheiro de districto mais velho, se não tiver melhoras o sr. secretario geral, o que muito sentiremos.

(COMMUNICADO)

## OS TUMULTOS DE LISBOA

II

O povo temia, o povo se agrupava: o povo sentia, o povo chorava; porque a alma se lhe partia.

A sorte dos reis de Portugal levava o povo de Lisboa aos extremos, que a dor produz no coração dos que amam excessivamente; conternado e afflicto correu ao palacio dos seus reis, correu como para salvall-os, correu levando-lhes o maior preito e homenagem, correu a offerter-se-lhe; e o povo de Lisboa exprimia o sentimento geral da nação.

Mas o povo de Lisboa foi carregado pela força armada, o povo foi acutilado no excesso da sua dor, na expansão de seu sentimento. E' que o governo não sentia como o povo; e a camara dos deputados auxiliava para isso o governo. E' que a camara se recente do vicio da sua eleição, e não exprime a vontade nacional.

A tranquillidade do ministerio, e dos empregados foi anteposta á vida dos reis: morram muito embora estes, mas salvem-se os empregos: eis

que de madrugada partiria. O casal voltou á sua tranquillidade, ao seu silencio de sepulchro. Eu nada. vira e nada ouvira, do que so havia passado. No dia immediato devia ser a festa da Paschoa em Caneças, e do meio da noite em deante ranchos e ranchos de aldeões passavam pelo casal dirigindo-se áquelle logarejo. Iam alegres e contentes respirando esperanças. A noite tornara-se tepida e perfumada. O luar doirava os campos. Os aldeões passavam abraçados ás suas namoradas, cantando e beijando-as. Marietta espreitou á janella atravez dos vidros, aquelle mundo de sonhos e de rusticas felicidades: levantou a vidraça de vagar, para incommodar menos as cortinas de hera que a cercavam, e, extatica, escutou e olhou. Iam cantando ao som de flauta, uma trova que dizia assim:

Que noite amena e placida!  
Vae alta a lua  
Co'a pallidez etherea  
Na face nua!

Cantae, pastores simplicies!  
Que noite amena!  
Casae os vossos cantigos  
Co'a branda avena!

a que ten dia a acção do ministerio, e o povo depois d'acutilado foi prezo.

O povo, porem, não era sediciozo, que o povo não se agrupava armado: o povo era só sensível e dolorozo.

E o povo queria o socego, e a tranquillidade, mas fazia-a depender da vida dos seus reis; o ministerio queria as pastas, queria... para lhe valer inculcava tranquillidade publica e em nome della immolava o povo, e talvez os reis.

O sentimento publico era contra o ministerio, e o ministerio segurou-se no poder; o ministerio, por conseguinte, augmentou a desconfiança, o ministerio carregou com a responsabilidade, do que succedia no palacio dos reis, accitava a imputação popular.

E para se justificar, deverá o ministerio largar as pastas, deixar o poder, consentir, que outros viessem apurar a verdade, se verdadeira não era a imputação; porem conservar o poder no meio da imputação, é que os ministros temiam, a desconfiança porisso augmentou.

Mas as leis, que propozeram relativas á regencia, e á successão do throno não menos augmentam a suspeita, que é bem sabido, que cortes ordinarias não podem revogar a lei fundamental; que os factos, que se allegam como exemplos succedidos com a senhora D. Maria II, não colhem; que o artigo 90 da Carta Constitucional não se entendia com ella, que não era já a herdeira presumptiva da coroa, mas a propria rainha, a quem em nenhuma parte a lei fundamental prohibe casar com estrangeiro, legislando aliaz ao art. 86 particularmente a respeito d'ella; se ouve dispensa foi da lei das cortes de Lamego, relativas ao casamento da filha do rei na falta de varão: esta lei, e a Carta Constitucional prohibem expressamente, que a coroa passe a estrangeiro, e as senhoras infantas D. Maria Anna, e D. Antonia, que segundo o direito adquiriram o domicilio, seus maridos, poder-se-hão chamar estrangeiros.

Bem sabia isto o ministerio, mas pensava elle, que com isso cerraria os olhos ao povo, pensaria, e seria seu intuito concitar por estes motivos a opposição, abocanhall-a porisso inimiga da descendencia da senhora D. Maria II, e resvalar de si a imputação popular; pensaria, que no entanto el-rei, e o senhor D. Augusto poriam termo a seus dias!!!

E extinctos os varões na descendencia da senhora D. Maria II, estrangeiras se appellidariam as femeas, e á successão do reino se chamaria, quem se queria.

Quem ha que se não lembre, que no tempo da junta do Porto se quiz proclamar já um filho do sr. ministro do reino! e quem se não lembrará que o sr. ministro servia então, e estava com os homens da junta!!!

Eia pois, senhor D. Luiz I, acatulle-se V. M., que não será verdadeira a desconfiança do povo, mas a sua voz é muitas vezes a voz de Deus, o povo teme, e com rasão, pela vida de V. M.

Sevêr do Vouga, dia de S. Sebastião de 1862. \*\*\*

Nós somos contentissimos  
Os pegureiros  
Habitadores unicos  
Destes oiteiros!

Aqui, no sanctuario  
De cada herdade  
Nem chega um som longinquo  
Lá da cidade.

Lá na cidade os odios  
Desgastam o homem  
Cá, só de amor as ancias  
E' que o consomem.

Lá diz que tudo é marmore,  
Tudo grandeza;  
Cá temos messes, arvores,  
E natureza!

Ao romper d'alva alegram-se  
Os casalinhos;  
Por beirados e comoros  
Pipilam ninhos.

Depois quando o sol arido  
Os campos cresta

## Relatório que o sr. governador civil de Lisboa dirigiu ao ministerio do reino, acerca dos acontecimentos tumultuarios que se deram na capital, nos dias 25 e 26 de dezembro ultimo.

Illm.º e exm.º sr. — Ainda que sejam geralmente conhecidas as desagradáveis occorrencias que ultimamente tiveram lugar nesta capital, e que perturbaram nos dias 25 e 26 de dezembro proximo passado o socego e a boa ordem que nella se gosavam; todavia o governo, em cumprimento do seu dever, vem dar á camara dos srs. deputados conhecimento detalhado do que então aconteceu, e das providencias que promptamente fez adoptar para reprimir a sedição e restabelecer a publica tranquillidade.

Os factos que anteriormente se haviam dado e que tanto magoaram e consternaram toda a nação pela prematura perda de S. M. el-rei o sr. D. Pedro V, e seu augusto irmão o sr. infante D. Fernando, de saudosa memoria, que Deus chamou á sua divina presença, consternação que subiu de ponto com a noticia subsequente do estado perigoso de vida em que se achava S. A. o sr. infante D. João, que tambem veio infelizmente a succumbir, serviram de pretexto para que de uma fatal casualidade se organisassem falsos conceitos e se propalassem boatos uns mais absurdos que outros. Estes boatos, fascinando a opinião publica, produziram uma certa agitação em pessoas menos cordatas ou de menos boa fé, as quaes aproveitando-se de semelhante conjunctura, promoveram os deploraveis successos que se presenciaram nos dois sobrevidos dias, para por elles conseguirem os seus fins.

Aquelles acontecimentos e tudo quanto para elles concorreu, se acham minuciosamente narrados no relatório da copia junta sob n.º 1, que offereço á consideração da camara dos srs. deputados, relatório que recebi do governador civil deste districto de Lisboa, e que elle organisou depois de informado de todos os successos pelas autoridades administrativas competentes suas subordinadas; cumprindo-me sómente accrescentar que ao zelo deste magistrado, leal e efficazmente coadjuvado pelos administradores dos bairros da capital e dos concelhos de Belem e dos Olivares, e pela força publica, desempenhando uns e outros acertadamente as ordens e instrucções do governo, se deveu o restabelecimento mais prompto que era possivel do socego e da boa ordem em que ora permanece a mesma capital.

As ordens expedidas por este ministerio em semelhante conjunctura constam do documento n.º 2, tendo alem d'isso sido dadas as instrucções verbaes adequadas ás circumstancias urgentes do momento.

O que peço a V. exc.ª se sirva de fazer presente na camara a que dignemente preside.

Deus guarde a V. ex.ª — Secretaria de estado dos negocios do reino, em 13 de janeiro de 1762. — Illm.º e exm.º sr. presidente da camara dos senhores deputados. — *Marquez de Loulé.*

### N.º 1

Governo civil de Lisboa. — 1.ª Repartição. — N.º 7. — Illm.º e exm.º sr. Recebendo agora os relatórios dos administradores dos bairros do Rocio, Alto, Alcantara, e o do administrador do concelho de Belem, relativos ás occorrencias tumultuarias e criminosas que em Lisboa se realisaram nos dias 25 e 26 de dezembro, cumpre-me, em additamento aos meus officios de 26, 27 e 28 do dito mez, prestar a V. ex.ª mais amplos esclarecimentos, particularizando os factos occorridos nos mencionados dias.

Como já tive a honra de comunicar a V. ex.ª, sabendo que a denominada associação patriótica estava na intenção de promover uma reunião popular com o fim, segundo se dizia, de reclamar a quem competisse providencias que segurassem a preciosa vida de S. M. el-rei o sr. D. Luiz I, dei logo d'isso conhecimento verbal a V. ex.ª Ordenou-me V. ex.ª que, em vista do melindre das circumstancias actuaes e da importancia das consequencias a que podiam dar causa quaesquer manifestações publicas, dado semelhante caso, fizesse logo intimar aquella denominada associação para se abster de tal proposito.

Zune a cigarra, grerula,  
N' hora da sesta.

Depois, quando o crepusculo  
Baixa dos cumes  
Exalam as planicies  
Vagos perfumes.

Oh! Como á noite erguendo-se  
A lua cheia,  
Alegra ermida e platanos  
Da nossa aldeia!

Cá, surge franca e limpida  
Argentea e pura;  
Cá, mira o rosto n'agua  
Entre verdura.

Lá, como o medo e tímida,  
Meio alumia  
O rumoroso dédalo  
Da casaria.

Moram poesia e musica  
Na funda selva  
Dançam nos plainos floridos  
Dormem na relva!

Avisado de que na noite de 24 se achava reunida a alludida associação, tratando do referido assumpto, ordenei immediatamente ao administrador do bairro do Rocio que, com o seu escriptivo, fosse alli presenciar o que se passava; e que, no caso de ser decidida e votada a projectada reunião publica, a intimasse para que se não realisasse tal ajuntamento. E como fosse approvada a moção proposta n'aquella assembleia no sentido indicado, o administrador, em continente, fez a intimação prohibindo em nome do governo de S. M. expressa e positivamente a referida reunião; e fazendo ainda por aquella occasião varias ponderações, tendentes a convencer os individuos que alli se achavam, da inconveniencia de qualquer passo no sentido approved pela assembleia, ao que pareceu annuir uma parte d'esta, segundo inferiu o mesmo administrador pelo assentimento manifestado ás suas palavras.

Informado assim de quanto se havia passado n'aquella sessão, preveni logo o commandante geral da guarda municipal, e ordenei ao dito administrador que pelas dez horas da manhã seguinte se achasse na praça do Commercio, para onde tambem mandei alguns agentes de policia a fim de ser promptamente avisado de qualquer occorrencias, no caso da alludida associação se obstinar, apesar de intimada em levar a effeito a prohibida reunião.

Effectivamente pelas dez horas da manhã de 25, fui pelo mesmo administrador prevenido de que se notava uma concorrência maior do que a ordinaria na sobre dita praça, especialmente nas immedições dos paços do municipio. Logo que recebi esta comunicação saí com o secretario geral, tendo primeiro prevenido o commandante da 1.ª divisão militar, o da guarda municipal e os administradores da capital, para que ficassem de sobre-aviso e podessem de prompto providenciar se alguma occorrencias desordeira se manifestasse nos districtos dos seus bairros.

Ao chegar á praça do Commercio observei já reunia uma grande multidão de povo junto do edificio da camara municipal, e abertas as portas d'este; sendo então informado pelo cidadão Bernardino Martins da Silva, que para logo se me dirigiu, de que a camara já estava ou se ia reunir, sem comtudo me declarar para que fim. Surprehendido assim por um semelhante acto, entendi do meu dever, antes de tomar quaesquer providencias e de augmentar a concorrência do povo com o apparato de força militar, esclarecer-me tanto sobre o occorrido, como do motivo da convocação extraordinaria da camara. Para isso dirigi-me com o secretario geral e administrador do bairro do Rocio ao presidente, que encontrrei na sala das sessões juntamente com tres vereadores, e por elle fui informado de que uma commissão da denominada associação patriótica, se lhe havia dirigido pelas nove horas e meia da manhã do mesmo dia, pedindo-lhe que convocasse a camara para d'ella receber uma petição da mesma associação, em que se reclamava providencias para pór a preciosa vida de S. M. ao abrigo de quaesquer influencias funestas, ao que elle se prestára achando-se ali com alguns dos seus collegas para semelhante fim.

Ao entrar uma grande multidão de povo e rompendo o tropel pela escada atraz do cidadão Bernardino Martins da Silva, e de alguns membros da commissão da denominada associação, occupou logo toda esta as ante salas, o lugar reservado para o publico fóra da teia da sala das sessões, e em pouco toda esta e quasi todo o resto do edificio.

Sabedor, por este modo, do que se passava, e dispondo-me a sair com o fim de combinar quaes as providencias que conviria adoptar, tentei logo fazel-o, mas infructuosamente pela impossibilidade de o realizar; e desconfiando que de proposito se me haviam tomado todas as avenidas do edificio para impedir-me a saída, e de que se projectava mesmo um crime, segundo o aviso que na propria occasião me viera fazer um official do exercito desconhecido, tive por inúteis e até por perigosas quaesquer observações, que não podiam ser attendidas no grau de exaltação em que se achavam os animos, limitando-me a recomendar aos vereadores presentes que abreviassem quanto possivel aquelle acto, e que vista a sua anuencia ao convite da alludida commissão, fossem ao paço em trens para assim se evitar o sequito do povo.

Choram nas fontes rusticas  
Nas solidões,  
E, o que é melhor, aninham-se  
Nos corações!

Oh! poesia illumina-nos  
Na ardençia tua!  
Vae alta a noite, e esplendida  
Lá sobe a lua!

Marietta, quando o canto dos aldeões se perdia ao longe, repetiu a toada da trova, dando-lhe pelo encanto da sua voz um poder esplendido e novo.

Como descrever-te a sensação infinita que se apoderou de mim, impressão mysteriosa que me captivava, embriagando-me, magnetisando-me o coração! De onde partia, de onde vinha aquella voz que havia sido a minha vida, a minha felicidade, o meu amor, a minha loucura até? Corri á janella, como perguntando á noite o segredo d'este raio de graça; parecia-me ouvir as arvores fallarem baixinho, e murmurarem de ramo em ramo supplicas, que a minha alma entendia. Marietta cantava ainda, espalhando na solidão do casal as perolas e lagrymas do seu canto. Sentia-me transportado ás espheras magicas, onde

Não aconteceu porém assim, porque os ditos vereadores tiveram a final de transigir com a vontade dos que em grande alarido gritavam que fossem a pé á frente d'elles levar a mensagem a el-rei. Depois de varias alternativas mais ou menos tumultuarias, foi finalmente apresentada ao presidente da camara a representação da denominada associação patriótica, lida e approvada por aclamação, instando ainda por essa occasião o já acima referido cidadão Bernardino Martins da Silva, para que se lhe additasse o pedido da demissão do ministerio, como elle propozera no principio da sessão do modo mais descomedido e sedicioso. Ao que lhe redarguiram alguns individuos como da primeira vez o havia feito o presidente da camara, o qual em seguida mandou redigir a mensagem que devia acompanhar aquella representação, e que por copia ambas tenho a honra de passar ás mãos de V. ex.ª

Terminada assim a sessão, evacuadas as salas e escada do edificio da camara, consegui então sair; e sabendo que V. ex.ª se achava na secretaria do ministerio da fazenda reunido com alguns dos seus collegas, para ali me encaminhei logo com o secretario geral para informar a V. ex.ª de todo o occorrido, e pedir quaesquer providencias e instrucções sobre o que cumpria fazer em tal conjunctura. Foi-me então ordenado que me dirigisse para o paço para me achar junto de el-rei na occasião de lhe ser entregue a illudida mensagem.

Em cumprimento de semelhante ordem, parti immediatamente para o paço acompanhado pelo dito secretario, onde já encontrrei o exm.º ministro da marinha, e depois o da guerra. Apresentada pelos referidos vereadores a alludida mensagem, quando na volta pretendia retirar-me com intento de dirigir-me para a praça do Commercio, recebi no caminho ordem superior para que não saísse do paço até que el-rei partisse para Caxias, e para que fizesse evacuar a multidão de povo do largo fronteiro ao palacio real sem o emprego de medidas repressivas: por quanto já a esse tempo se começavam a soltar alguns gritos confusos de *vivas e morras*.

Em consequencia de tal ordem fiz occupar o largo pelas duas companhias de cavallaria e infantaria da guarda municipal estacionadas em Alcantara; e vendo que os individuos que ali se achavam agglomerados não despersavam apesar dos incessantes esforços, diligencias e exhortações minhas e do administrador do bairro de Alcantara para que o fizessem, não só desobedeceram formalmente, mas até apupando e insultando o administrador, mandei que a força fizesse diferentes evoluções para assim os obrigar a despejar o largo. Mas não o pude conseguir completamente senão depois da partida de el-rei, que se verificou pelas cinco horas da tarde; tendo ainda alguns delles o arrojo de fazerem parar e revistar as carruagens dos cemaristas e ajudantes de ordens que acompanhavam a S. M. mostrando-se, segundo me informaram naquella occasião arrependidos de não haverem feito o mesmo aquella em que ia S. M. por desconfiarem que nella iria tambem o exm.º conde da Ponte.

Depois das seis horas da noite é que de todo consegui fazer evacuar a multidão de gente da mais infima condição do sobredito largo, a qual tomou, dividida em magotes, diferentes direcções seguindo uns para Lisboa pelas ruas do Sacramento e Janellas Verdes, e outros para Belem. Mandei então retirar a força daquelle ponto, deixando só ficar a que me pareceu indispensavel para acudir de prompto a qualquer nova manifestação desordeira; e regressando á praça do Commercio, fui então informado mais circumstanciadamente do que ali occorrera depois da minha partida para o paço. E sendo prevenido pelas oito horas da noite de que V. ex.ª com os seus collegas se achavam no quartel dos marinhaes militares, em Alcantara, dirigi-me logo ali para comunicar a V. ex.ª o occorrido durante o dia, e receber novas ordens.

Ordenou-me então V. ex.ª que empregasse sem demora as medidas mais energicas para restabelecer o socego publico, o que cumprí immediatamente, fazendo com o commandante geral da guarda municipal e com o auxilio de duas companhias de cavallaria e infantaria da mesma guarda, dispersar pela força os diferentes grupos que ainda percorriam as praças a ruas da cidade

não penetram senão os sonhos, — sonhos ou esperanças, que sonhos são tambem! A imaginação principiava a crear-me, alem d'esta vida, ideaes moradas! Que commoção religiosa, cheia de encanto e de melancolia!

Via Marietta em cada raio da lua, como se transformasse a terra á imagem do ceu para convidar a minha alma a mudar de patria. Ella abria a janella, e, a cantar ainda, se poz a olhar a noite. O seu canto, ao ar, maravilhava ainda mais; a sua voz seguia sob a folhagem a voz da agua que por entre a sombra lançava as suas notas! Ella era maior ainda, meu amigo, quando em vez de caminhar deante das luzes da orchestra, entre bastidores de lona, côr no rosto, e ouropel no traje, cantava no meio de flores, abrigada por arvores naturaes, n'um jardim que tem por tecto a cupula de saphira do firmamento. Deshonra-se porventura o rouxinol por entoar no meio do campo as suas elegias, ás rozas que ama? E não sabia ella, oh! Deus meu! não presentia sequer que ali, bem perto de si, separados por uma parede e apenas, estava o pobre infeliz que o amor tornára louco, louco por ella, por ella!

Mas, pouco a pouco, a razão voltava, aquelle canto fallava-me; aquella voz pura e tão limpida era tão conhecida da minha alma, e se ha-

baixa, gritando confusa e promiscuamente diferentes *vivas e morras*.

A plebe amotinada que, durante o dia, quasi exclusivamente occupara a praça do Commercio e o largo das Necessidades, começou, depois de anoitecer, a dividir-se em bandos percorrendo desordenadamente diversas ruas da cidade, e atacando certas e determinadas casas e pessoas.

Assim no bairro do Rocio alguns daquelles bandos, precedidos de homens munidos de archotes e de outros armados de puas, achas de lenha e pedaços de tabuas, discorriam pelas ruas da cidadebaixa saltando *vivas confusos e morras* contra o exm.º marquez de Loulé, Avila, condes da Ponte e de Thomar, Mártens Ferrão e Casal Ribeiro. Outros, dirigindo-se á casa da bomba dos incendios situada junto da rua das Pretas á vista de uma estação da guarda municipal, entraram por lhes ser aberta a porta por dois moços que se achavam dentro, e levando os machados e picaretas, dizendo que era para arrombar com elles as portas do palacio da residencia do exm.º presidente do conselho de ministros, cuja direcção tomaram com grandes vozes. E os mesmos ou outros bandos, vindos do campo de Sant'Anna, foram ao largo de S. Nicolau, e arrombando a caixa da corda do sino, começaram a tocar a rebate, não continuando por serem repellidos por uma força de cavallaria da guarda municipal.

No bairro Alto um troço de amotinados dirigiu-se a casa do ex.º conde de Sobral, julgando ser ali a residencia do exm.º ministro das obras publicas; e seguindo para diante, depois de reconhecer o seu engano, tomou nova direcção. Outros grupos seguindo pela calçada de Santa Anna, foram atacar a casa do exm.º presidente do conselho de ministros dando-lhe *morras* e pretendendo penetrar no interior da mesma casa; mas como o não conseguissem, quebraram as vidraças das duas janellas que deitam para a travessa do Thorel. Reforçados em numero, voltaram segunda vez em grande alarido e algazarra, com homens munidos de archotes, paus e picaretas na resolução de o fazerem violentamente; mas sendo seguidos pelos administradores dos bairros Alto e de Alfama, que os esperavam com uma escolta de cavallaria e infantaria da guarda municipal, tiveram de dispersar em virtude da attitude energica que a força tomou, sem logrem o seu criminoso intento, e dando gritos de *morra* á guarda municipal. Seguiram depois para o campo de Sant'Anna dando *morras* aos exm.ºs presidente do conselho de ministros e conde da Ponte. Ali fizeram suspender o espectáculo do circo de Cinizelli.

No bairro de Alcantara, depois que debandaram no largo das Necessidades, como acima disse, tomaram uns a direcção da calçada das Necessidades, e aproximando-se da casa do conde da Ponte á Boa Morte, quebraram os vidros das janellas do seu palacio, ao qual pretenderam lançar fogo, e espancaram com pancadas e ferimentos o mesmo conde, que se recolhia para casa seguindo a mesma calçada; tendo este a felicidade de escapar á morte por não ser logo reconhecido pelos amotinados e a força acudir; outros foram ter á calçada da Estrella, onde quebraram mais de duzentos vidros da casa de habitação do exm.º conde de Thomar no meio de insultos e *morras* a este.

Alguns individuos dos amotinados quebraram tambem alguns vidros do palacio do exm.º marquez de Vallada, chegando a maltratar de pancada um seu crente no meio de gritos subversivos da ordem.

No concelho de Belem tres grupos de amotinados saíam pelas seis horas da tarde pelas portas de Alcantara, e dirigindo-se uns pela calçada da Tapada, e outros pela rua direita da Junqueira e das Freiras, foram reunir-se pela calçada da Ajuda defronte do quartel de lanceiros n.º 2, couvidando o regimento a sair e a pôr-se á sua frente, isto com grandes vozerias acompanhadas de *morras*. Dirigiram-se depois ao paço de Belem gritando que queriam ver S. A. o sr. infante D. João. A esse tempo já o exm.º marquez de Ficalho tinha mandado reforçar a guarda do paço, e fechar o portão do palacio que deita para a dita calçada. E apparecendo-lhe conseguiu, permitindo que tres de entre elles fossem ver S. A. que se retrissem; o que fizeram pela rua direita da Junqueira em grande alarido dando *vivas* a el-rei e aos piquetes de infantaria n.º 1, que já

via differença dir-se-hia ser para maior sonoridade, porque a noite tem propriedades acusticas que surprehendem, e o casal parecia transformado n'um palacio d'encantamentos.

Oh! que coisa mais poetica e celeste do que aquellas notas de cristal, que no raio azul da lua atravessava illuminando-as?

Quando o dia principiou a romper, a voz calou-se. . . Eu esperei ansioso. Apenas a voz do cocheiro se deixou ouvir. . . Depois o rodar surdo de uma carruagem continuou a rodar; e o meu grito de ancia pareceu perder-se nas nevoas da manhan!

Um abraço do medico, como que vem fallar-me de alegrias. — « Que se passou então? perguntei eu. — « Sonhou! »

Dias depois, quando voltei a Lisboa, salvo já, a estação lyrica terminára, e o theatro de S. Carlos estava fechado. Marietta havia partido; destino errante proseguira em procura do futuro, esse cue dos artistas!

— E nunca mais soubeste d'ella?

— Pelos jornaes apenas. Está n'este momento cantando em Roma — *A Estrella de Napoles*, de Pacini.

aquele tempo andavam policiando as ruas e guardando as avenidas do paço. Os grupos eram, ao que parece dirigidos por uns sete individuos decentemente vestidos que foram em trens até á porta do quartel de lanceiros n.º 2, mas que não puderam ser reconhecidos pelos que presenciaram todos estes factos.

Os grupos perturbadores, sendo repellidos por todos os lados, e não podendo lograr seus criminosos intentos, voltaram então para as ruas e praças da cidade baixa, aonde, com duas companhias de cavallaria e infantaria da guarda municipal, os fiz carregar e dispersar pelo emprego da força, achando-se pela meia noite restabelecido o socego publico em toda a cidade.

Assim terminaram as criminosas occorrenças do dia 25, em que só tomaram parte, ao menos ostensivamente, as pessoas das mais infimas classes da sociedade.

Depois de relatados, como acima o fiz, todos os factos e occorrenças referidas, devo ainda acrescentar que ao partir para o paço das Necessidades, com o secretario geral, em cumprimento das ordens de v. ex.ª, ordenei ao administrador do bairro do Rocio que permanecesse na praça do Commercio para providenciar sobre qualquer acontecimento, no caso de engrossarem os grupos que ainda se achavam naquella praça, depois da saída do presidente da camara municipal e dos trez vereadores que acompanharam a comissão da denominada associação patriótica, e povo: o que elle assim cumpriu, recebendo directamente as ordens e instrucções de v. ex.ª para que intimasse os grupos que cresciam e se juntavam na dita praça, fazendo-os dispersar.

Neste servico que prestou com risco de sua vida em vista da formal desobediencia, insultos e ameaças que recebeu, foi auxiliado por alguns empregados, pelos officiaes commandantes da força de cavallaria e infantaria da guarda municipal, que se havia postado em frente e ao longo do lado occidental da mesma praça; e ali se conservou, esforçando-se por todos os modos em manter a ordem, até que a multidão dos amotinados, aproveitando a retirada da dita força que foi estacionar no largo do Pelourinho, pretendeu invadir a secretaria da fazenda arremecendo-se em chusma pela porta, e chegando a penetra até á ante-sala com os gritos os mais sediciosos e nas intenções mais hostiz e criminosas; o que não pôde conseguir por encontrar a porta de cima fechada, e pela aproximação da força que de prompto acudiu áquelle ponto, correndo do dito largo onde se achava postada.

No intuito de prevenir e obstar á repetição de novas occorrenças tumultuarias fiz publicar no dia 26 um edital, em que se prohibiam quaesquer ajuntamentos de povo, sob pena de serem presos, autuados e relaxados ao poder judicial os contraventores de similhante ordem.

A despeito, porém, das suas perscripções algum povo se começou a juntar na praça do Commercio, onde já se achava postada uma forte força de cavallaria commandada pelo coronel José de Vasconcellos Correia; girando pelas ruas da cidade baixa patrulhas dobradas de cavallaria e infantaria da guarda municipal, para o fim de fazerem dispersar os grupos que se formassem em contravenção do citado edital.

Assim se passou quasi todo o dia sem que occorresse maior novidade, sendo apenas o dito coronel obrigado por trez vezes a fazer dispersar o povo que se obstinava em não sair da praça dando alguns vivas aos soldados que eram logo seguidos de assobios e *morras*, apesar das advertencias e intimações que lhe faziam os administradores dos bairros do Rocio e da Alfama, bem como os officiaes pertencentes á mesma força.

Pelas 4 horas e meia da tarde foi a força de cavallaria rendida por dois esquadrões de lanceiros n.º 2, commandados pelo tenente coronel Francisco Antonio Borges, os quaes acantonaram dentro do arsenal da marinha, ficando apenas um piquete de doze homens da mesma arma postado na supra referida praça.

Vendo então que o desaparecimento da força animava os amotinados que prerompiam em gritos sediciosos, engrossando os grupos de momento para momento, dirigi-me logo ao dito tenente coronel para que fizesse sair alguma força; mas não o podendo elle fazer em vista das ordens que tinha para alli se conservar, corri sem demora ao quartel do Carmo, e acudi logo com o commandante geral da guarda municipal á mesma praça, acompanhado de duas companhias de cavallaria e infantaria, onde já se achava o batalhão de caçadores n.º 2. Fiz então reunir os diferentes piquetes de lanceiros n.º 2 que patrulhavam pelas ruas, e á frente destes, e o commandante da guarda municipal á da força da mesma, conseguimos que pelo emprego da força em diferentes pontos os grupos se dispersassem, fugindo em varias direcções os individuos que os compunham para as ruas e travessas da baixa, seguidos sempre e repellidos pela cavallaria.

Por esta occasião a força do batalhão de caçadores, tomando as ruas e suas embocaduras, capturou uns duzentos individuos que em tal conjunctura eram ou podiam tornar-se suspeitos de serem os proprios agitadores, os quaes foram em continente remetidos para o arsenal da marinha, onde ficaram retidos em custodia. Pelas oito horas da noite estava completamente restabelecido o socego publico, que não fôra alterado no resto da cidade nem o tem sido até hoje.

N'esta mesma noite ordenei ao administrador do bairro Alto que fosse ao arsenal tomar conhecimento dos individuos que alli se achavam custodiados; e no dia seguinte fiz entrar na cadeia civil desta cidade 100 daquelles individuos, encarregando o administrador do mesmo bairro de os autuar e relaxar ao poder judicial, convocando

os administradores do bairro de Alfama e concessões de Belem e Oliveiras para o coadjuvarem nos respectivos interrogatorios.

Foram por aquelle magistrado autuados e postos á disposição do respectivo juizo de direito criminal 44 dos individuos que haviam sido capturados na noite anterior, e subseqüentemente mais 2, que por feridos levemente haviam sido mandados recolher em tratamento no hospital da marinha.

Em virtude das ordens que V. ex.ª se dignou dar-me para que fizesse capturar todos os individuos implicados nas occorrenças criminosas dos dois alludidos dias 25 e 26, fiz recolher á cadeia civil desta cidade os cidadãos José Marques dos Santos, Antonio Cesar de Vasconcellos Correia Junior, João José Maria Jordão, José Pinto da Fonseca Neves e Antonio Gonçalves Gneco, que faziam parte da comissão peticionaria da denominada associação patriótica, pelo facto de haverem desobedeecido aos mandados da auctoridade, levando por diante a reunião publica, de que resultaram os actos sediciosos dos ditos dias, e de que elles podem ser considerados como autores. E outros dois individuos que formaram parte da referida comissão não foram capturados naquella occasião por não poderem ser descobertos, e o mesmo aconteceu com respeito ao cidadão Bernardino Martins da Silva. Estes cinco individuos foram logo autuados e postos á disposição do competente juizo criminal, e bem assim um tal José Valentim por ter sido o que na noite de 25 se apresentou á frente de um grupo, fazendo suspender o espectáculo de que é empresario o estrangeiro Cinizelli, e ainda dos mudos e um outro individuo que se suppõe haverem tomado parte nos espancamentos feitos ao exm.º conde da Ponte.

Ordenei mais aos administradores dos bairros da capital que continuassem nas mais minuciosas investigações, sendo auxiliados pelos agentes a descobrir todos os individuos que houvessem tomado parte nos alludidos tumultos, para que assim possam ser entregues á acção da justiça.

E quanto me cumpre levar ao conhecimento de V. ex.ª, que se dignará mandar o que mais convier.

Deus guarde a V. ex.ª — Lisboa, 4 de janeiro de 1862. — Ilm.º e exm.º sr. ministro e secretario de estado dos negocios do reino. — O governador civil, J. Maldonado.

Está conforme. — Direcção geral da administração civil no ministerio dos negocios do reino, em 13 de janeiro de 1862. — Antonio de R. Boredo.

(Continúa)

## EXTERIOR

Despachos telegraphicos:

Haya 10 — O ministerio pediu a demissão.

Alexandria, 9 — Os turcos de Tripoli na Syria maltrataram os protegidos da França. O consul francez pediu uma indemnisação.

A fragata *Mogador* tinha chegado áquelle ponto.

Londres, 9, — O «Morning-Post» depois de annunciar que o governo federal cedeu e declarou a lord Lyons que entregará os prisioneiros, acrescenta:

«Supponho que essa reparação tardia foi acompanhada das excusas exigidas. O gabinete de Washington entregou uma longa memoria a lord Lyons. Esperamos que as explicações dadas pelo governo federal não conterão nada offensivo para a Inglaterra, e esperamos tambem que os dois passageiros presos a bordo do «Eugenia Smith» seram entregues, e com menos humilhação para os anglo-americanos.

O «Times» ao expressar a sua satisfação pelo exito deste assumpto, disse que se o mesmo insulto tivesse sido feito á França, esta não teria mostrado igual moderação.

Masson e e Slydell virão á Inglaterra na proxima semana, a bordo de um vapor americano.

Todos os jornaes se mostram satisfeitos pelo resultado da questão do «Trent»

Turin, 9 — Escrevem de Roma que o ministro de Portugal se retirou por causa do injurioso silencio guardado pela corte pontificia, por occasião do fallecimento de D. Pedro V.

Decidiu-se que a maioria da camara continue apoiando o ministerio.

Pariz, 11 — Censura-se publicamente e nas regiões officiaes, as recentes condemnações que tem havido na Andaluzia contra os accusados de opinões protestantes. Em apoio disto, e como contraste com o que succede em Hespanha, cita-se a tolerancia que manifesta a corte de Roma.

Londres, 11 — O «Times» attribue a moderação de mr. Lincoln ao dar a liberdade aos commissarios prisioneiros, á explicita nota de mr. Thouvenel.

Berlin, 11 — Teme-se que occurram graves conflictos nas camaras, em virtude da attitude em que se collocou a corte.

Das mais recentes noticias do Mexico constam os seguintes factos:

O presidente Juarez está resolvido a defender-se com energia contra as tropas europeas aliadas. Esperava reunir um exercito de 18:000 homens que será dividido em trez corpos: o primeiro sob o commando do general Quijana, o segundo sob o commando do general Amperdia, e o terceiro sob o commando do general Uraga.

O general Doblede será o commandante em chefe de todas as forças mexicanas, e terá o seu quartel general mesmo na cidade do Mexico.

Juarez deu ordem para que se defenda Pue-

bla, onde o corpo de exercito do general Amperdia chegou no dia 10 de dezembro.

O general Gasset, que estava em Vera-Cruz no dia 8 de dezembro ultimo, não devia começar as operações no interior antes da chegada do general Prim, commandante em chefe das forças hespanholas e do corpo expedicionario francez.

Marselha, 10. — Escrevem de Constantinopla que o governo turco, reconhecendo a necessidade de medidas radicacs, resolveu que se retirasse da circulação todo o papel moeda no espaço de doze annos.

Turin, 10 — Apesar da decisão adoptada pela maioria ministerial, de continuar a apoiar o gabinete Ricasoni, a situação é mais incerta que nunca.

Vienna, 10 — O imperador Francisco José desenvolve em Verona grande actividade para passar revista aos 35:000 homens aquartelados, e faz executar brilhantes manobras.

Varsovia, 10 — Abriu-se o theatro. Vão tambem abrir-se todas as escolas publicas.

Ha tranquillidade, e reina ordem.

Londres, 10 — Espera-se o vapor «America» no dia 12, e julga-se que nelle vem os dois commissarios do sul e seus secretarios.

Diz o «Times» que houve hontem conselho de ministros, e que se decidiu mandar uma resposta a Washington, manifestando a satisfação do governo inglez pelo procedimento do gabinete anglo-americano, e aceitando as explicações dadas. Nesta resposta se menciona a esperança de que o precedente do assumpto do «Trent» influirá no arranjo do incidente produzido no «Eugenia Smith» e que tambem os dois passageiros presos serão devolvidos.

Não se dá credito aos boatos de que a Inglaterra pensa reclamar dos Estados-Unidos quatro milhões de libras sterlingas pelas despesas já feitas com os preparativos para a guerra.

Alguns jornaes, e o «Times» entre elles, dizem que a solução pacifica do assumpto do «S. Jacinto» se deve á França, porque a nota do sr. Thouvenel decidira a questão.

Paris, 10 — Dizem de Italia que o embaixador francez continúa a negociar para que Francisco II saia de Roma; mas o governo pontificio não cede.

Dizem de Cadiz, em data de 11:

«O consul dos Estados-Unidos protestou hontem perante o governador civil de Cadiz, por causa dos auxilios prestados ao «Sumpter»; mas o governador civil respondeu ao officio do consul, dizendo-lhe que não havendo motivo algum em seus actos com relação ao «Sumpter», sobre o qual possa fundar o seu protesto, não pode tomal-o em consideração.»

Nos primeiros dias de Dezembro as chuvas torreniaes e continuadas produziram uma grande cheia do rio Americana, na California.

A cidade do Sacramento ficou litteralmente debaixo de agua.

Calculam-se em mais de meio milhão de dollars os prejuizos que soffreram os habitantes.

Todas as communicações ficaram interrompidas. Muitos outros valles foram inundados e as colheitas destruidas. Sobre as aguas fluctuavam até grandes casas de madeira.

As cidades de Marysville e Stockton tiveram a mesma sorte que a do Sacramento.

Os monumentos publicos, minado pela agua, desabavam a todo o momento. Pereceram muitas pessoas.

A 13 de Dezembro o tempo tinha melhorado, e as aguas começavam a decrescer gradualmente, porém ainda uma terça parte da cidade do Sacramento se achava coberta pela inundação.

Em S. Francisco abriu-se uma subscrição a favor das victimas do sinistro, e chegava já a 20:000 dollars.

Recebiavam-se noticias desastrosas dos districtos mineiros

Diz uma correspondência de Washington, datada de 10 de dezembro ultimo, que o governo dos estados do norte se prepara para dar um golpe decisivo, não querendo augmentar o numero de combates inuteis. Esta tentativa será feita no prazo de poucas semanas, apenas estejam promptos trinta vapores canhoneiras, que se estão completando no Mississipi, e de cuja cooperação se não pôde prescindir, aliás já o general Mac Clellan teria começado de novo as operações.

Quando se realizar o ataque, Nova Orleans será tomada e occupada por uma força federal, sufficiente para que esta cidade se conserve em poder dos soldados do norte.

O general Alleck, do estado de Missouri, ao menos com 75:000 homens, invadirá o Tenessec; e o general Bwell, de Kentucky, com um exercito de 80:000 homens fará uma invasão semelhante naquella parte do mesmo estado, sendo estes movimentos cooperados pelas canhoneiras, e vendo-se assim os confederados na necessidade de entregarem ao inimigo suas mais importantes posições.

Londres, 11. — O Times recommenda que não se faça nenhuma demonstração quando cheguem os commissarios, porque pessoalmente nada são para a Inglaterra.

Julga em Londres que os artigos bellicosos do Morning Post eram inspirados pelo personagem que protege aquelle jornal, do que se deduz que uns ministros estavam pela guerra; e outros pela paz.

Espera-se brevemente o Sumpter.

Trez homms armados e o official da corveta federal Tuscárova, foram surprehendidos em Sou-

thampton detraz das dokas. . . . o vapor confederado Nashville.

O fim daquelles homens era avisar o seu navio, por meio de signaes, no caso de que o Nashville sahisse das dokas.

Pariz, 11. — O governo austriaco tomou novas providencias para a arrecadação das contribuições na Hungria.

Em Pesth, qualquer pessoa que se capturar em flagrante de roubo, incendio ou assassinato, será condemnado á morte e enforcada no prazo de trez horas, sem appellação nem recurso de commutação.

Dizem de Francfort que foi dissolvida a dieta de Cassel.

Em Quich, proximo da Serra Leôa, houve turbulencias. Depois de um combate encarniçado, os inglezes destruíram um entrincheiramento. — Muites indigenas ficaram prisioneiros.

Karam continua em liberdade em Constantinopla.

Turin, 11. — Na camara dos deputacos houve interpeção acerca das fortificações de Mesina.

Depois de larga discussão, passou-se á ordem do dia.

A «Italia» diz que o ministro do fomento vae apresentar, segundo parece, um projecto de lei para um emprestimo de 130 milhões, em obrigações de trinta annos sobre caminhos de ferro.

Na sessão do senado, o ministro da justiça, respondendo a uma interpeção do sr. Roucali, relativa a diversos protestos dos bispos contra a circular ministerial, declarou que o governo está resolvido a oppor-se ao clero, e a fazer respeitar a lei.

A «Gazeta Official» publica pormenores sobre os successos de Castellamare.

Aos gritos de — abaixo os alistamentos, — alguns agitadores commetteram excessos odiosos, matando um capitão da guarda nacional, e saqueando a sua casa. As tropas restabeleceram o socego, e fuzilaram em seguida cinco dos criminosos.

Pariz, 12. — Diminue a insurreição da Herzegovina.

Londres, 12. — As noticias de Cantão chegam a 30 de novembro.

O Japão está tranquillo.

O embaixador japouez irá a Suez no mez de janeiro.

## NOTICIARIO

**Noticia côrte.** — Lê-se no *Diario* do dia 17:

Suas magestade passam sem novidade em sua importante suade.

Sua alteza o senhor infante D. Augusto continua a passar melhor. Hoje sua alteza deu o seu segundo passeio de carruagem com muita satisfação.

Paço do Lumiar, 16 de Janeiro de 1862, á uma hora da tarde. — Dr. Francisco Antonio Barbal — José Caetano Pereira — Julio Cesar Carvalho da Silva — Manoel Carlos Teixeira — Manoel José Teixeira — João Henrique Morley — Joaquim Theotônio da Silva — Antonio Maria Barbosa.

**Tempo.** — Continua inconstante o tempo, raiando os dias formosos e como já de primavera, e tornando-se mais tarde chuvosos, asperos e frios. Se a chuva prosseguisse nesta semana como na passada de certo que teriamos no campo a primeira cheia desta estação.

Neste tempo d'inverno não é para admirar nem a inconstancia, nem a humidade com que se tem apresentado estes dias; no entretanto todos se queixam por que ninguém se aclimata com o mau tempo. Custa tanto mais a supportal-o, quanto todas as manhãs ao alvorecer se concebem esperanças d'um dia formoso.

**Junta da barra.** — E' verdade o que asseverámos com relação ás demoras que tem havido no pagamento das folhas das obras da barra. Se só lhes consta d'um fornecedor a quem se deixasse de pagar, nos sabemos de mais do que um, e podiamos dizer-lhes os nomes d'elles. Se nos provarem que essas demoras só provieram da necessidade de proceder a certas averiguações indispensaveis, calar-nos-hemos. Respeitamos as razões de todos os escrúpulos que possam haver em quem gere dinheiros publicos, e o que unicamente sentimos, é que esses escrúpulos chegassem tão tarde que só agora se desse fé d'elles. Até aqui cremos que os proprios que hoje os acham licitos os desconheciam. Não admira portanto que aos outros succedesse o mesmo.

E' possivel que no tempo da junta passada existissem menos embaraços, porque do pão do compadre se dava farta fatia ao afilhado. Mas é possivel tambem que hoje se não dê, porque o pão do compadre fique nas mãos de quem o reparte, e não chegue para o afilhado. Tudo é possivel. Os tempos são outros, é verdade. Os finórios d'algum dia é que se tornaram hoje em parceiros de ninia boa fé, e vice-versa. O mundo dá tanta volta!

Sim, é bom que todos se desmascarem, e que a verdade appareça. Todos lucram com isso, e nós não deixaremos de concorrer da nossa parte para esse resultado. A honestidade postica cae facilmente como reboco de parede velha, mas tem que ha muitos edificios aos quaes nem isso pode cair. Tem já as mazellas á vista de toda a gente.

Estimamos que os Lazaros da nossa terra encontrassem, bem que tarde, quem lhes lambesse as chagas cancerosas. Os da Escripura, (se é que lá não existe senão o que Christo resuscitou) não consta que tivessem tanta fortuna.

# ANNUNCIOS EDITAL

**Susto** — Na noite de sexta-feira para sabado, vindo uma creada do sr. Manoel Machado, pagador das obras publicas, buscar lenha a uma loja, encontrou ali dois homens armados. A creada pôde gritar, e, accudindo o sr. Machado, os dous intrusos evadiram-se pelos quintaes.

Não passou de susto, mas podia ser mais serio, se eram effectivamente ratoneiros, como inculcavam. Esta tentativa frustrada deve advir a policia para lhes ir na colla. Destas empresas pequenas se passa ás vezes ás grandes.

**Arrematações.** — Tiveram effectivamente lugar no dia 16 as arrematações que noticiamos no nosso numero antecedente. As cinco marinhas foram vendidas pelos seguintes preços:

Castanhos	3:025\$000
Paraizo	1:325\$000
Tinchoza	1:070\$000
Robala	1:500\$000
Praia	1:215\$000
	8:135\$000

Os bens d'Ouca que pertenciam, como as marinhas, ao Real Mosteiro, de Jesus, foram ultimamente retirados da praça por não terem chegado ao preço das avaliações.

## CORREIO

### LISBOA 18 DE JANEIRO

(Do nosso correspondente.)

Não attribua ao correio o ter deixado de receber a correspondencia que lhe devia ser entregue no dia 17. Desta vez está elle innocente. Queixe-se, pois, ou antes condoo se de mim. Uma terrível dor de colica, com a qual luctei por mais de vinte e quatro horas, impossibilitou-me de escrever-lhe. Poço-lhe desculpa pela falta, que foi involuntaria.

Já aqui está o nosso commum amigo José Estevão, a quem fallei na sexta-feira em S. Bento. O grande orador, ao entrar na camara, foi procurado no seu logar por deputados de todos os matizes politicos, que se regosijavam de ver entre si o talento mais brilhante da nossa tribuna parlamentar. Podo tambem dizer-se que uma tal unanimidade em cumprimentar o recém-chegado teve um quer que seja de feição politica, que não pode passar despercebida a quem sabe o estado da politica, e tem estudado a phisionomia da camara. Parecia que todos os grupos disputavam entre si o favor daquelle grande vulto, e que todos o queriam para si.

Nisto que digo não ha lisonja para o nosso amigo; ha verdade que os menos praticos em cousas politicas reconheciam. Não é esta a distincção menos significativa que o sr. José Estevão tem recebido como homem politico. E merece-a, por que elle é hoje um dos homens mais importantes do nosso parlamento.

Terminou hontem na camara dos deputados a discussão sobre a proposta da regencia. A votação foi unanime, pois que o sr. Pinto Coelho, que fora o unico que combateu o projecto, teve a delicadeza de sair da sala, e absteve-se de votar.

O debate correu sempre bem, defendendo cada um as suas opiniões, mas com dignidade e respeito mutuo.

Entre os oradores que tomaram parte nesta discussão sobresairam, como juriconsultos, os srs. Silva Cabral, Ferrer e Pinto Coelho; o sr. Mendes Leal tornou-se tambem muito notavel pelo discurso que proferiu, e que foi ouvido com toda a attenção e prazer.

Tambem na sessão d'hontem foi apresentada na camara dos deputados o parecer da commissão especial sobre o relatório, que o governo trouxe ás côrtes, ácerca dos acontecimentos que houve nesta cidade no dia de Natal e no immediato.

A commissão lamenta os successos, não entra na analyse delles dizendo que deixa o seu exame para ser mais detidamente avaliado na discussão, e termina declarando que o governo cumpriu os seus deveres, e continua a merecer a confiança da camara. O sr. Martens Ferrão assignou vencido.

Ha quem tenha apreensões sobre a discussão deste parecer, temendo que venha a haver sessões tumultuosas. Pelo menos, é isto o que ouvi dizer hontem a alguns deputados. Faço votos para que não seja assim, pois de certo não será pela excitação das paixões no parlamento que há de apreciar-se com imparcialidade factos a que deu logar uma excitação popular.

Espera-se que na sessão de amanhã seja apresentado na camara dos pares o parecer sobre o mesmo assumpto.

Naquelle camara a commissão especial não foi nomeada pela meza, como aconteceu na casa electiva. Ali, onde a opposição é mais numerosa, e mais compacta, conseguiram os adversarios do ministerio que a commissão fosse eleita pela camara, e ficasse a opposição em maioria.

E', pois, natural que o parecer não seja lavrado no mesmo sentido em que o foi na camara dos deputados. Até se diz que concluirá propondo um voto de censura ao ministerio.

A respeito da camara dos pares o que sei é que a opposição ali trabalha melhor. Entretanto, o ministerio não receia ficar vencido na votação, porque já tambem appellou para o concurso dos seus amigos.

Talvez que na camara dos pares as sessões sejam mais tumultuosas do que na camara dos deputados. Pela minha parte, estimaria que as discussões corresse muito amplas e muito placidas, pois com vorozias e recriminações nem os parlamentos se illustram, nem ganha a causa publica.

O conhecimento que tenho do estado da camara induz-me a dizer-lhe que a opposição con-

corre mais para dar força ao governo do que a propria maioria.

Ha homens na opposição que não conhecem, ou fingem não conhecer a sua verdadeira situação, e, por isso, apesar dos obstaculos, e má vontade que encontram entre os seus proprios amigos, não desistem de ambições, de cuja impossibilidade deviam ter a consciencia.

Na sexta-feira á noite houve conferencia da opposição, á qual concorreram pares e deputados. Ouvi dizer que tinha discorrido largamente o sr. Eugenio d'Almeida, que hoje é um dos vultos principaes na cruzada contra a situação.

Em casa do sr. conde de Thomar tem continuado as reuniões, que segundo me dizem, se tem tornado mais concorridas de dia para dia.

O novo jornal — O Conservador — diz-se que principia a sair na proxima terça-feira. Alem dos redactores em que lhe fallei na minha ultima correspondencia, assegura-se que tambem o serão na parte politica os srs. Andrade Ferreira e doutor José Antonio Marques, e na parte litteraria o sr. Eduardo Coelho.

O partido cabralista alem do jornal, que apparecerá montado com um grande luxo de redacção, vae tambem estabelecer um «Gremio Conservador».

Esta nova instituição será politica, e de pasatempo, pois a querem aproximar do «Gremio» estabelecendo gabinetes de leitura onde haja todos os jornaes portuguezes e muitos estrangeiros, jogos de cartas e bilhares.

Para este fim, já está alugada uma excellente casa defronte de S. Pedro d'Alcantara, cuja mobilia, me dizem, estar orçada em seis contos de réis. A redacção e a typographia do jornal, que será propria, fica na mesma casa. Em quanto, porém, não fazem a aquisição da typographia, o jornal será impresso na typographia universal.

Emfim, a cousa começa com grande ostentação. — Durará? Todos fazem esta pergunta em sentido duvidoso.

O senhor infante D. Augusto continua com progressivas melhoras. S. A. tem sahido a passeio em earruagem. Hontem foi á Graça, ao quartel do regimento n.º 10 d'infanteria, corpo a que pertence, e em que tem a patente de major.

El-rei o senhor D. Luiz tambem tem vindo á cidade por varias vezes. Ultimamente foi visitar o estabelecimento da Imprensa Nacional, mostrando-se muito satisfeito do arranjo e boa ordem em que o encontrou, e demorando-se a examinar com muita minuciosidade as machinas, e officinas daquelle typographia modelo.

Hontem S. M. recebeu em audiencia particular o sr. João Alcantara, que lhe foi entregar a sua obra sobre legislação militar, n'um grosso volume, primorosamente encadernado, recebendo tambem por essa occasião um exemplar da mesma obra que o auctor offerecera ao fallecido infante D. João.

Espera-se que seja lançada ao mar no fim deste mez a corveta «Sá da Bandeira», em construcção no nosso arsenal da marinha. A obra tem sido dirigida pelo sr. conde de Linhares, e é o primeiro navio de systema mixto que sai dos nossos estaleiros.

Falleceu hontem repentinamente o sr. Moraes Mantas, guarda mór da alfandega grande. Contase que ao entrar hontem para a repartição disse a um empregado que lhe custava muito a subir as escadas e que morria cedo. Horas depois, o sr. Mantas era cadaver. Tinha-o ferido uma apoplexia fulminante.

Como se demorasse muito fóra do seu logar procuravam-o, e foram encontrá-lo sentado n'uma das privadas da repartição, com a cabeça inclinada sobre o peito, e já morto.

Enterra-se hoje, saindo o prestito da alfandega, onde o corpo ficou depositado.

O sr. Mantas foi sempre liberal, e soffreu muito pela causa da liberdade, á qual prestou muitos serviços.

Ignora-se ainda a quem será dado o logar que deixa vago, mas já fervem os pedidos e os empenhos. Dizem que o substituirá o sr. Sant'Anna, regedor de Santos, e outros affirmam que o sr. Avila nomeará algum empregado da alfandega.

Tambem se recebeu aqui hontem a parte telegraphica, dando a noticia de fallecimento do sr. Manoel da Silva Passos.

S. ex.ª ha muito que estava doente, e que dava serios receios aos seus amigos. Morreu hontem pelas nove horas da manhã, deixando um nome illustre e honrado.

Manoel da Silva Passos é um dos maiores vultos da nossa historia contemporanea, e, por ventura, o ministro de maior iniciativa liberal que temos tido depois de Mouzinho da Silveira.

Assim vão rareando as fileiras dos homens da emigração, e acabando com elles essa pleiada valorosa que nos restituiu a liberdade, e educou a nova geração. Corresponderá ella aos exemplos que lhe deixam os mestres que vão desaparecendo?

Na nova geração ha talentos, pode haver boa vontade, mas não produziu ainda um homem de estado.

O preço dos nossos fundos tem subido. As inscripções ficavam hontem a 48. A receita das alfandegas continua sendo rendosa. Até hontem a da alfandega grande importou em 120:252\$778 réis.

Parece que o governo hespanhol tem determinado mandar para as aguas de Lisboa a fragata «Cortez», que servirá de estação naval.

O duque de Bellune, que exercia aqui as funções de secretario da legação franceza, saiu com destino para Roma, onde vae desempenhar iguaes funções.

A commissão, nomeada por Portaria de 23 de setembro de 1861, para proceder á arrematação do fornecimento dos lanificios para o Exercito, faz publico que se acha aberto por espaço de 90 dias, a contar do dia da publicação no «Diario de Lisboa», o concurso para o fornecimento dos artigos de lanificio de que se compõe o fardamento do Exercito.

No dia 14 do proximo mez de Abril, á uma hora prefixa da tarde, na Secretaria do extinto Commando em Chefe do Exercito, na Praça do Commercio, receberá a Commissão as propostas.

Estas propostas deverão ser feitas em carta fechada, contendo os preços definitivos das amostras e o nome do concorrente — devendo ser acompanhadas:

1.º Das respectivas amostras de cada um dos artigos que tem de ser fornecidos, devendo ser cada uma, de uma peça, e não menos.

2.º De uma certidão em que se prove haver feito o concorrente um deposito provisorio de 500\$000 reis, na Junta do Credito Publico, ou no cofre central de qualquer districto;

3.º De um documento que prove possuir fabrica de estabelecimento acreditado de lanificios; que está no caso de os fornecer por sua conta, e de bem poder cumprir a condição da arrematação;

4.º De uma obrigação de fazer um deposito definitivo de 2:000\$000 em dinheiro, ou em Titulos de divida publica fundada, pelo seu valor no mercado.

Finda a licitação, podem immediatamente levantar o deposito de 500\$000 reis aquelles a quem ella não tiver sido adjudicada.

As propostas poderão ser apresentadas pelo proprio concorrente, ou seu procurador munido dos pederes legais.

Os artigos postos a concurso são os seguintes:

Mescla	para calças	N.º de fios	Largura em metros	Peso medio de cada metro em gram.
Mescla	para calças	2000.	1,40.	640
»	para capotes	2000.	1,40.	780
Saragoça		2000.	1,40.	590
Pano azul ferrete		2000.	1,40.	590
»	encarnado	2200.	1,32.	489
»	verde	2200.	1,32.	587
»	preto	2200.	1,32.	587
»	branco	2200.	1,32.	489
»	amarell.	2200.	1,32.	523

Serafinas. Sendo a arrematação por lotes de dez mil metros cada um dos seguintes artigos; mescla para calças e capotes, saragoça, pano azul e serafina, e dos mais, na proporção do consumo, em relação a estas quantidades.

As condições da arrematação são as seguintes:

1.ª Que a arrematação será feita pelo espaço de dois annos.

2.ª Que os arrematantes não poderão ceder em todo, ou em parte, o fornecimento á que se obrigarem.

3.ª Que as fazendas serão entregues por conta e risco dos fornecedores, em Lisboa, á commissão, livres de direito ou de qualquer outro onus municipal ou fiscal.

4.ª Que fará na Junta do Credito Publico ou em algum dos cofres Centraes do districto o deposito de 2:000\$000 de reis em dinheiro, ou em Titulos de divida publica fundada, pelo seu valor no mercado, que servirá de garantia ao fiel cumprimento do seu contracto.

5.ª Que os pagamentos serão feitos por prestações quizenaes em proporção do valor dos objectos recebidos, e sem que os fornecedores tenham direito, a qualquer indemnização ou juro, por motivo de demora proveniente de força maior, nos pagamentos a que se julgarem com direito, os quaes todavia lhes serão garantidos.

6.ª Que na regeição dos lanificios a commissão é o unico arbitro.

7.ª Que perderá metade do deposito definitivo, logo que, por qualquer circumstancia, que não provenha de força maior, devidamente comprovada, deixar de fazer o fornecimento nos prazos indicados pela commissão, fazendo esse fornecimento, lhe forem regeitadas a maioria das fazendas que devia fornecer n'esse praso: circumstancia em que o contracto ficará rescindido.

8.ª Que se o governo por qualquer motivo quizer suspender o fornecimento contractado, serão recebidas do fornecedor as fazendas manufacturadas com destino para o Exercito até essa epocha; sendo a quantidade d'ellas justificada, por attestação passada pelo governador civil do respectivo districto.

9.ª Que a entrega do deposito aos fornecedores, não se effectuará senão no fim do praso do contracto, á vista da quitação passada pela Commissão em que se declare, haver o arrematante satisfeito a todas as condieões a que se obrigou.

10.ª Que as despeza com a escriptura publica do contracto, e outros relativos ao processo da adjudicação correrão por conta do arrematante e serão por eile satisfeitas.

11.ª Se algum arrematante fór estrangeiro, será considerado como nacional para todos os effectos deste contracto, entendendo-se que, pelo simples facto de o assignar, prescinde para os effectos do contracto, de quaesquer direitos, fóros e regalias, que lhe possam pertencer na sua qualidade de estrangeiro.

Finalmente a commissão pederá fazer examinar, por algum dos membros, e respectivos peritos, a fabrica ou fabricas do arrematante, afim de conhecer a qualidade das lãs, natureza das tintas, e processo que se emprega na manufactura dos panos contractados.

Lisboa, Secretaria da Commissão em 13 de Janeiro de 1862.

O Secretario,

**P. L. Fariá da Fonseca.**

Relação das peças a que se refere este annuncio.

Manuel Simões Amaro — agradece a todas as pessoas, que na noite de quarta-feira 15 do corrente se dignaram acompanhar o feretro de sua presada mulher Maria da Gloria ao cemiterio publico desta cidade, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

Pela Direcção das Obras da Barra de Aveiro, se faz publico que no dia 26 do corrente mez de janeiro se ha de proceder á arrematação do fornecimento das peças de madeira abaixo designadas, devendo a mesma ter logar no edificio da Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto das 11 horas da manhã ás 3 da tarde do dia mencionado.

Aveiro 14 de janeiro de 1862

**Siverio A. P. da Silva**

Engenheiro director

RESPONSÁVEL — Manoel Cypriano da Silveira Pimentel.

Typographia do Districto d'Aveiro.

Relação das peças a que se refere este annuncio.

Manuel Simões Amaro — agradece a todas as pessoas, que na noite de quarta-feira 15 do corrente se dignaram acompanhar o feretro de sua presada mulher Maria da Gloria ao cemiterio publico desta cidade, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

Pela Direcção das Obras da Barra de Aveiro, se faz publico que no dia 26 do corrente mez de janeiro se ha de proceder á arrematação do fornecimento das peças de madeira abaixo designadas, devendo a mesma ter logar no edificio da Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto das 11 horas da manhã ás 3 da tarde do dia mencionado.

Aveiro 14 de janeiro de 1862

**Siverio A. P. da Silva**

Engenheiro director

RESPONSÁVEL — Manoel Cypriano da Silveira Pimentel.

Typographia do Districto d'Aveiro.

Relação das peças a que se refere este annuncio.

Manuel Simões Amaro — agradece a todas as pessoas, que na noite de quarta-feira 15 do corrente se dignaram acompanhar o feretro de sua presada mulher Maria da Gloria ao cemiterio publico desta cidade, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

Pela Direcção das Obras da Barra de Aveiro, se faz publico que no dia 26 do corrente mez de janeiro se ha de proceder á arrematação do fornecimento das peças de madeira abaixo designadas, devendo a mesma ter logar no edificio da Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto das 11 horas da manhã ás 3 da tarde do dia mencionado.

Aveiro 14 de janeiro de 1862

**Siverio A. P. da Silva**

Engenheiro director

RESPONSÁVEL — Manoel Cypriano da Silveira Pimentel.

Typographia do Districto d'Aveiro.

Relação das peças a que se refere este annuncio.

Manuel Simões Amaro — agradece a todas as pessoas, que na noite de quarta-feira 15 do corrente se dignaram acompanhar o feretro de sua presada mulher Maria da Gloria ao cemiterio publico desta cidade, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

Pela Direcção das Obras da Barra de Aveiro, se faz publico que no dia 26 do corrente mez de janeiro se ha de proceder á arrematação do fornecimento das peças de madeira abaixo designadas, devendo a mesma ter logar no edificio da Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto das 11 horas da manhã ás 3 da tarde do dia mencionado.

Aveiro 14 de janeiro de 1862

**Siverio A. P. da Silva**

Engenheiro director

RESPONSÁVEL — Manoel Cypriano da Silveira Pimentel.

Typographia do Districto d'Aveiro.

Relação das peças a que se refere este annuncio.

Manuel Simões Amaro — agradece a todas as pessoas, que na noite de quarta-feira 15 do corrente se dignaram acompanhar o feretro de sua presada mulher Maria da Gloria ao cemiterio publico desta cidade, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

Pela Direcção das Obras da Barra de Aveiro, se faz publico que no dia 26 do corrente mez de janeiro se ha de proceder á arrematação do fornecimento das peças de madeira abaixo designadas, devendo a mesma ter logar no edificio da Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto das 11 horas da manhã ás 3 da tarde do dia mencionado.

Aveiro 14 de janeiro de 1862

**Siverio A. P. da Silva**

Engenheiro director

RESPONSÁVEL — Manoel Cypriano da Silveira Pimentel.

Typographia do Districto d'Aveiro.

Relação das peças a que se refere este annuncio.

Manuel Simões Amaro — agradece a todas as pessoas, que na noite de quarta-feira 15 do corrente se dignaram acompanhar o feretro de sua presada mulher Maria da Gloria ao cemiterio publico desta cidade, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

Pela Direcção das Obras da Barra de Aveiro, se faz publico que no dia 26 do corrente mez de janeiro se ha de proceder á arrematação do fornecimento das peças de madeira abaixo designadas, devendo a mesma ter logar no edificio da Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto das 11 horas da manhã ás 3 da tarde do dia mencionado.

Aveiro 14 de janeiro de 1862

**Siverio A. P. da Silva**

Engenheiro director

RESPONSÁVEL — Manoel Cypriano da Silveira Pimentel.

Typographia do Districto d'Aveiro.

Relação das peças a que se refere este annuncio.

Manuel Simões Amaro — agradece a todas as pessoas, que na noite de quarta-feira 15 do corrente se dignaram acompanhar o feretro de sua presada mulher Maria da Gloria ao cemiterio publico desta cidade, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

Pela Direcção das Obras da Barra de Aveiro, se faz publico que no dia 26 do corrente mez de janeiro se ha de proceder á arrematação do fornecimento das peças de madeira abaixo designadas, devendo a mesma ter logar no edificio da Secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto das 11 horas da manhã ás 3 da tarde do dia mencionado.

Aveiro 14 de janeiro de 1862

**Siverio A. P. da Silva**

Engenheiro director

RESPONSÁVEL — Manoel Cypriano da Silveira Pimentel.

Typographia do Districto d'Aveiro.

Relação das peças a que se refere este annuncio.

Manuel Simões Amaro — agradece a todas as pessoas, que na noite de quarta-feira 15 do corrente se dignaram acompanhar o feretro de sua presada mulher Maria da Gloria ao cemiterio publico desta cidade, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.